

3^{as} JORNADAS DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CLÍNICA
Centro Hospital do Porto
Auditório do Hospital de Santo António, 1 de Julho de 2011



Poster 19. NIVEIS DE SUPERÓXIDO DISMUTASE REVELAM STRESS OXIDATIVO AUMENTADO NA POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR

Henrique Reguengo^{1,2}, Maria Luís Cardoso², Teresa Coelho³, Ana Martins³, Marta Novais³, Madalena Cruz¹, Isabel Fonseca³, Berta Martins⁴, Franklim Marques²

¹Serviço de Química Clínica, HSA/CHP, ²FFUP, ³Unidade Clínica de Paramiloidose, HSA/CHP, ⁴Laboratório de Imunogenética, ICBAS/UP.

Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto (HSA/CHP), Porto.
Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto (FF/UP), Porto.
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS/UP), Porto.

Introdução

A polineuropatia amiloidótica familiar (PAF) é provocada por mutações no gene da transtirretina, principalmente em resultado da mutação TTRv30M no caso de Portugal. Estudos recentes em vários tipos de amiloidoses revelam que o stress oxidativo pode estar envolvido quer na produção das fibrilas de proteína amiloide, quer na modificações pós formação das fibrilas. A enzima superóxido dismutase (SOD) desempenha um importante papel antioxidante que protege as células expostas aos radicais superóxido. O presente estudo pretendeu avaliar o stress oxidativo nesta patologia.

Material e Métodos

A amostra em estudo incluiu 40 doentes com PAF e 45 portadores assintomáticos da mutação, seguidos habitualmente na Unidade Clínica de Paramiloidose do CHP. Foi ainda considerado um grupo controlo de 26 indivíduos saudáveis. Avaliou-se a concentração de SOD intra-eritocitária com um método colorimétrico disponível no KIT RANSOD ref SD 125 da Randox. A análise estatística foi efectuada utilizando o software SPSS, versão 19.

Resultados

Os valores de SOD obtidos foram os seguintes: Controlos: (1208±254 U/g Hb), Portadores assintomáticos (1436±62 U/g Hb), Doentes com PAF (1455±350 U/g Hb). Os valores resultaram da média de três réplicas.

Os valores de SOD foram significativamente mais elevados no grupo de doentes com PAF e nos portadores assintomáticos, comparativamente ao grupo controlo (respectivamente P=0.003 e P=0.013). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os doentes com PAF e os portadores assintomáticos. No grupo de doentes com PAF verificou-se uma correlação positiva significativa entre os valores de SOD e Proteína C reactiva (r=0.45, P =0.013).

Conclusão

A alteração da concentração da SOD nos doentes com PAF sugere uma maior exposição dos mesmos a fenómenos de stress oxidativo comparativamente ao grupo controlo. Dado que este fenómeno pode ter influência quer no despoletar, quer no curso da patologia da doença, justifica-se uma maior atenção e estudo deste fenómeno nestes doentes.

Apresentador:

Henrique Reguengo, Técnico Superior de Saúde, Serviço de Química Clínica, HSA/CHP; Aluno de Doutoramento em Ciências Farmacêuticas, FF/UP.

hlreguengo@gmail.com